



Felizes aqueles que conseguem transferir o que sabem o que sabem e aprender o que ensinam - Cora Coralina

| m | e | n | u |

- 1ª Página
- Abertura
- Opinião
- Editorial
- Entrevistas
- Sociedade
- Educação
- Segurança
- Ambiente
- Política
- Economia
- Desporto
- Dos Leitores
- Arquivo
- Fórum

>> LOGIN:

 USER

 PASS



Iniciativa decorreu no colégio Dr. Luís Pereira da Costa

Jovens repórteres alertam para a protecção do ambiente

Na segunda e terça-feira, o colégio Dr. Luís Pereira da Costa, em Monte Redondo, Leiria, acolheu cerca de 200 jovens e professores de escolas secundárias de todo o País, no âmbito do projecto Jovens repórteres para o ambiente

Durante dois dias, os alunos percorreram a Ribeira dos Milagres, Praia do Pedrógão, Lagoa da Ervedeira e a área intervencionada pelo programa Polis, em Leiria. O resultado, além da troca de experiências e convívio entre os 200 jovens e professores do projecto Jovens repórteres para o ambiente, este ano organizado e acolhido pelo colégio Dr. Luís Pereira da Costa, em Monte Redondo, Leiria, foram vários artigos que traçam um retrato, umas vezes apaixonado, outras muito sóbrio do estado do ambiente da região.

Comum a todos os artigos jornalísticos, cuja elaboração foi acompanhada por jornalistas do JORNAL DE LEIRIA, Região de Leiria e Agência Lusa, está sempre um alerta para a necessidade de cuidar melhor do nosso lar. A nave espacial a que chamamos Terra.

Repórteres europeus

A iniciativa Jovens repórteres para o ambiente é um projecto de Educação Ambiental promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa, Secção Portuguesa da Fundação de Educação Ambiental, que reúne alunos e professores de 17 países.



Curso de água é um dos mais poluídos afluentes do Rio Lis A Ribeira que quer ser ribeira

Água castanha, espuma e um odor intenso, nenhum destes factores leva a crer que se trata de uma ribeira, pois bem, é este o estado actual da Ribeira dos Milagres, em Leiria

Desde que os suinicultores se fixaram nesta região, devido à boa localização do ponto de vista comercial, a Ribeira dos Milagres tem sido alvo de sucessivas descargas de efluentes suinícolas.

Chegando àquele curso de água deparamo-nos com um odor que leva a duvidar se realmente o que ali corre é uma ribeira. Actualmente, a suinicultura é o factor que mais contribui para a contaminação das águas, em cerca de 80 por cento sendo os restantes 20 provocados pelos esgotos da população local.

Uma das consequências desta situação é a distribuição de plantas de rápido crescimento na ribeira, devido à elevada presença de nutrientes na água, provocando uma redução das espécies existentes nesse habitat.

Devido ao descontentamento e revolta da população foram criadas medidas para combater as descargas de efluentes provenientes de suiniculturas e do uso doméstico. Neste projecto estão envolvidas as empresas de tratamento de efluentes, Recilis e Simlis, empenhadas na construção de infra-estruturas de pré-tratamento e tratamento final dos efluentes numa ETES (Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas) e em ETARs (Estação de Tratamento de Águas Residuais), estrategicamente colocadas e que têm sido alvo de vários estudos de impacto ambiental prévios.

Contudo, a Ribeira dos Milagres depara-se com uma luta contra o Homem, uma verdadeira batalha épica sem solução muito próxima. De um lado a Natureza, do outro lado os porcos. Quem ganhará a luta?

Grupo A2

. Ana Fernandes
 . André Carvalho
 . André Fonseca
 . André Pedrosa
 . Andreia Nuñez
 . Diogo Fachadas
 . Hugo Fernandes
 . Joana Silva
 . Tânia Amaral
 . Monitor: Tiago Gil

Apesar das primeiras chuvadas agitarem o Lis Imagem da cidade aguenta-se à custa do Polis

Apesar das primeiras chuvadas de Novembro terem voltado a agitar o Lis, a grande intervenção do Polis mudou completamente as margens do rio e a própria imagem de Leiria. O programa aproximou o rio da cidade e o Lis está agora mais agradável aos olhos da população e de todos aqueles que visitam a capital de distrito

Embora as primeiras intempéries do mês de Novembro tenham agitado severamente as já muito poluídas águas do Lis, a intervenção do Polis, registada nos últimos anos em Leiria, preservou a imagem das margens e da própria cidade. Isso mesmo testemunharam, ontem, as duas equipas constituída por 42 professores dos Jovens repórteres para o ambiente, numa visita efectuada ao centro da cidade. Nos últimos anos, Leiria transformou-se completamente graças ao Programa Polis. Este projecto ambiental acabou por dar outra imagem ao centro da capital de distrito.

Nesta cidade com um diâmetro de seis quilómetros, metade da população concentra-se na sua área central, um espaço com três quilómetros. As condições de edificação do espaço público e vivências estavam bastante deterioradas, e as zonas verdes eram residuais para aquilo que era necessário para essa população.

O Programa Polis permitiu aumentar esses espaços com a criação de uma estrutura verde contínua que inclui percursos pedonais e ciclovias nas margens do rio Lis.

Permitiu igualmente a integração paisagística do rio e a implementação de espaços de estadia e equipamentos de recreio e lazer. Segundo fonte camarária, o Polis acabou ainda por intervir em termos da requalificação das margens do rio Lis, na criação de pontes e passadiços, de uma ciclovias, interligando todas as intervenções, no arranjo paisagístico da envolvente da ETAR das Olhalvas e na criação de um Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental. (...)

Grupo P2 **Professores de integrados na iniciativa Jovens Repórteres para o Ambiente**

Oásis no deserto

Actualmente a Lagoa da Ervedeira, local bastante frequentado pela população no período de maior calor, apresenta um preocupante decréscimo do nível das águas e um invisível aproveitamento das infra-estruturas

Apresentando o nível de água mais baixo dos últimos tempos, a Lagoa da Ervedeira - assim designada devido a existência de ervedos, nome comum do medronheiro - possui uma vasta biodiversidade, constituída por 70 espécies de aves, quer, invernates, nidificantes ou residentes, nomeadamente a garça-real, a garça-branca, a garça-vermelha, a águia-cobreira e uma espécie considerada rara no Livro Vermelho dos Vertebrados: o milhafre vermelho.

Quanto a flora verifica-se a existência de cerca de 130 espécies entre as quais, as plantas carnívoras. Em volta desta área foi construída uma série de infra-estruturas, tais como um passadiço, um observatório de aves e uma casa de apoio. Exceptuando o passadiço, todas estas áreas se encontram fechadas.

Nos meses mais quentes a lagoa é muito apreciada por quem a visita "devido à calma que transmite e ao ar que se respira", como refere Plácido Carqueijeiro de 46 anos, residente em Vieira de Leiria.

No Verão devido à falta de outros locais de recreio esta área é frequentada por um elevado número de pessoas, tendo em conta o espaço existente. A par desta situação, verifica-se o decréscimo do nível médio da água de razões ainda não apuradas. Segundo Miguel José Travassos 35 anos, residente em Coimbra, isto deve-se ao facto de "tirarem água da lagoa para rega". Na opinião do biólogo Rui Cordeiro, "a pressão populacional é uma das principais causas para a descida das águas".

Este local carece de uma maior potencialização, que passa pela manutenção, aproveitamento de infra-estruturas existentes ou restrição do acesso de pessoas e viaturas ao local.

Tendo em vista o desenvolvimento sustentável, é necessário um equilíbrio entre o número de pessoas e a capacidade natural da lagoa, para que, no futuro, os habitantes possam continuar a usufruir do local.

Grupo A3

- . Ana Filipa Pinto
- . Ana Filipa Oliveira
- . Andreia Filipa Rodrigues
- . Andreia Pedrosa
- . Catarina Mesquita
- . Cátia Carlos
- . Cibele Almeida
- . Elisabete Mota
- . Fábio Dias
- . Francisco Macedo
- . Hugo Flávio
- . Hugo Santos Nogueiro
- . Inês Domingues
- . Inês Formiga
- . Joana da Silva Oliveira
- . Joana Filipa Leal
- . Joana Luz Gouveia
- . Joana Magalhães da Silva
- . Joana Morgado
- . João Paixão
- . Lucas Teixeira
- . Margarida Russo
- . Marina Alexandra Jorge
- . Patrícia Almeida
- . Pedro Pereira Batista
- . Rafaela Pereira
- . Rui Almeida Nogueira
- . Vanessa Sofia Ereira
- . José Manuel
- . Tânia Ferreira
- . Sara Neves
- . Monitora:
Vanessa Miranda

Dar bandeira?!

Um extenso e deserto areal, ladeado por edifícios degradados. É este o cenário encontrado quando se visita a praia do Pedrógão.

Ao cinzento da linha do horizonte junta-se o cinza dos caminhos, devastados por um imenso nada. Mais do que uma praia, o Pedrógão parece ser uma masmorra balnear, emparedada, fortificada. Paire como algo de inóspito.

Praia fantasma poderia ser o seu nome. Estamos no Inverno e é este o cenário. Bandeira Azul nem vê-la. Mas será que mesmo este galardão bastava para animar o que mais parece ser um fantasma?

A Bandeira Azul – um prémio pela boa qualidade da água – saiu da praia em 2003. A Câmara de Leiria, que poderia candidatar aquela estância balnear ao galardão, decidiu não fazê-lo mais. A mesma decisão foi tomada por municípios vizinhos.

A autarquia leiriense há muito que fez saber que discorda dos parâmetros de avaliação da qualidade da água. A decisão política fez com que de azul a praia tivesse só o mar. Em contrapartida, a associação ambientalista Quercus atribuiu o galardão de Praia de ouro ao Pedrógão. Para a câmara basta. Afinal, acredita que os critérios da Quercus são mais exigentes que os da Associação Bandeira Azul.

O peso das celulosas

Embora sem Bandeira Azul, a Praia do Pedrógão – a única do concelho de Leiria – continua a ser muito procurada no Verão. "Visitam a praia quatro mil pessoas por dia ao longo do Verão", afirma Manuel Cardoso, técnico de ambiente.

Mas poderiam ser mais. E, provavelmente, o número de visitantes à praia não aumenta porque pende sobre ela a suposta poluição decorrente das empresas de celulose da zona da Figueira da Foz. No mar, são visíveis ocasionalmente longas manchas de espuma. Mas Manuel Cardoso atesta: "Esta praia reúne as condições necessárias para a atribuição da Bandeira Azul".

À espuma que, de quando em vez, se encontra nas ondas há ainda a somar as algas. As correntes enchem o areal desta espécie, afastando os turistas para outras praias. (...)

Praia sazonal

Perante este cenário, como captar mais turistas? Hotéis nem vê-los. Resta uma pensão. Pequena. E um parque de campismo gerido por uma empresa municipal. As casas são antigas. Mesmo velhas. Salvam-se as acessibilidades. Falta uma ciclovia, há muito prometida para ligar a costa.

Mas quando se quer construir na costa, sobram os problemas burocráticos. Todos os solos da região estão classificados. Ou reserva agrícola ou reserva ecológica. A proximidade da Mata do Urso – que circunda a zona - parece afastar quem queira investir.

Mas mesmo as construções que existem – sobretudo na marginal – parecem não vislumbrar qualquer perspectiva de reabilitação.

Uma indecisão que o técnico do ambiente constata e que parece ser um sentimento partilhado pelos residentes: “Os problemas inerentes à grande atractividade turística podem suplantar os benefícios trazidos pela expansão do local”.

Grupo A1

- . Ana Tomatas
- . Patrícia Pereira
- . Cristiana Gomes
- . Ánia Faria
- . Carmen Ferreira
- . Pedro Silva
- . Elsa

Pinhal de Leiria ameaçado

Apesar da bela paisagem e do agradável parque de merendas que é proporcionada pela Mata do Coimbra em Leiria, as garrafas de água e maços de cigarro espalhados pelo chão tornam este espaço num local deprimente e frustrante para quem o visita.

“Há trinta anos que conheço a mata e mantém-se praticamente igual”, afirma Vítor Neves, morador na zona. No entanto, os níveis de poluição têm vindo a aumentar significativamente, ameaçando assim o equilíbrio do ecossistema. Mas não é só o lixo que põe em risco o pinhal. Também a falta de manutenção e de limpeza da vegetação vem aumentar a probabilidade de incêndio. (...)

Vítor Neves acrescenta ainda que “a extracção de resina não é tão rentável”, já que actualmente esta actividade é feita de um modo limitado e controlado.

Gerido pela Direcção-Geral das Florestas, o pinhal de Leiria foi mandado plantar por D.Dinis entre 1279 e 1325, com o objectivo de salvaguardar as dunas da costa. Estende-se pelos concelhos de Alcobaça, Leiria, Marinha Grande, Nazaré e Pombal compreendendo uma área de 11.000 hectares.

A mata está dividida por lotes que permitem uma melhor defesa da floresta contra incêndios e uma mais eficaz gestão do território. No entanto, a introdução de espécies exóticas com carácter invasor, como a mimosa, põe em risco as nativas, ameaçando assim o equilíbrio florestal.

Para contrariar esta situação, é imprescindível que a sociedade desempenhe um papel activo na protecção e conservação do espaço florestal, tirando partido das múltiplas funções deste ecossistema. (...)

Grupo A4

- . Ana Sousa
- . Mariana Romão
- . Rúben Coelho
- . Pedro Lourenço,
- . arisa Silva
- . Isilda Gameiro
- . Adriana Junqueiro
- . João Pernes
- . Cristiana Lopes
- . João Paulo Domingues

N.B.

Devido à extensão dos textos e quantidade de trabalhos realizados, ao longo dos dois dias do Seminário nacional Jovens repórteres para o ambiente, não nos foi possível a sua reprodução integral.

[retroceder](#) | [imprimir](#)

[Euro 2004](#)

[Revistas](#)

[Suplementos](#)

[Cartoons](#)

[Utilidades](#)

[Assinaturas](#)

■ [Ficha Técnica](#) ■ [Sobre o Jornal de Leiria](#) ■ [Sobre a Jorlis](#) ■ [Política de Privacidade](#) ■ [Contactos](#) ■ [Estatuto Editorial](#)